

ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA 2026

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº da Questão	Opção de resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
03	(D) “A ficção humaniza, permite exercitar a criatividade, aproxima do outro, além de ser entretenimento.” (Linhas 32-33)	<p>Justificativa: O texto defende a importância da leitura literária na humanização das pessoas, sejam elas homens, sejam mulheres, embora o modelo de masculinidade perpetuado socialmente reprima as emoções por parte dos homens, como se eles não tivessem sentimentos e, reprimindo as emoções, demonstrassem dificuldade de se compreenderem. O enunciado que representa a opinião defendida no texto, portanto, é “A ficção humaniza, permite exercitar a criatividade, aproxima do outro, além de ser entretenimento”.</p> <p>Não é possível afirmar que representa a opinião defendida no texto o enunciado “<i>Um homem voltado para números, não para histórias... e, portanto, são livros sobre esses temas que ele vai ler</i>” (Linhas 16-17), porque essa ideia é contrária à tese de que Literatura deva ser lida por todos, a fim de que tenham condições de tratar de suas emoções; nem o enunciado “<i>Já na livraria, a concentração dos homens estará nas estantes de obras de empreendedorismo ou biografias de homens de sucesso</i>” (Linhas 6-7), pois, embora seja um fato constatável, o texto defende justamente a leitura, por parte dos homens, de outro tipo de livro – o literário; nem o enunciado “<i>...a leitura de romances, de obras de ficção, está associada a uma atividade feminina</i>” (Linhas 20-21), que é igualmente um fato comprovável, mas não a opinião que o articulista defende no texto.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

11	(A) causa	<p>Justificativa: A expressão “por gostar de ler”, sublinhada em “Na infância, ouvi várias vezes colegas rirem de mim <u>por gostar de ler</u>” expressa efetivamente a <i>causa</i> de os colegas rirem do narrador: a razão, o motivo de os colegas rirem dele é justamente porque gostava de ler.</p> <p>Excluem-se, por conseguinte, as demais alternativas: <i>condição</i>, pois não se expressa uma hipótese de que depende a realização de algo; <i>conformidade</i>, uma vez que o enunciado não segue um modelo, um padrão; <i>concessão</i>, porque não se introduz uma ideia contrária que poderia impedir a principal, mas não a impede.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido
14	(A) possível	<p>Justificativa: Em “Se <u>continuarmos</u> alimentando esse modelo de masculinidade que teme o sentimento, <u>perderemos</u> não só leitores, mas homens capazes de se conhecer melhor” (Linhas 33-35), a correlação modo-temporal expressa pelos verbos sublinhados – continuarmos / perderemos – no enunciado condicional aponta para um fato possível.</p> <p>O caso em análise corresponde à <i>consecutio temporum</i>, expressão latina que significa “sequência dos tempos verbais”, regendo a correspondência temporal entre a oração principal e a oração subordinada, ou seja, o tempo do verbo da oração subordinada se ajusta ao tempo do verbo da oração principal para manter a coerência temporal. No enunciado em análise, tem-se futuro do presente na oração principal (perderemos) e futuro do subjuntivo na subordinada condicional (continuarmos), o que corresponde à hipótese de grau médio (Azeredo, 1993, p.101), que traduz a ideia de POSSIBILIDADE. Para se ter uma ideia de certeza, seria preciso que os verbos das duas orações, principal e subordinada, estivessem no modo indicativo (se continuamos... /... perdemos), já que o modo indicativo é o que indica a factualidade. O simples fato de o primeiro verbo estar no modo subjuntivo inviabiliza qualquer ideia de certeza.</p> <p>As demais alternativas estão, portanto, incorretas: <i>impossível</i>,</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

		pois se o fato denota possibilidade, não pode expressar impossibilidade; <i>certo</i> , já que não há expressão de certeza no enunciado, mas de possibilidade e <i>evidente</i> , uma vez que um fato evidente é aquele que se mostra com clareza, e não como possível.		
15	(C) retifica uma ideia.	<p>Justificativa: O conector “mas”, embora expresse, na maior parte dos casos, contra expectativa, pode também expressar retificação. Em “... perderemos não só os leitores, <u>mas</u> homens capazes de se conhecer melhor”, o conectivo sublinhado “mas” <i>retifica</i> uma ideia, ou seja, marca uma reformulação da expressão “os leitores”, agora tomados como “homens capazes de se conhecer melhor”. A retificação, que é a função precípua do par correlativo “não...mas”, pode contribuir para enfatizar a ideia retificada, mas somente após retificá-la.</p> <p>Não é correto afirmar que, nesse caso, “mas” <i>condiciona uma proposta</i>, pois esse conector não inicia uma condição para a oração anterior (“perdemos não só os leitores”); nem que <i>abre uma concessão</i>, porque a ideia iniciada por ele não representa uma permissão, ou uma oposição; nem <i>corroborar uma tese</i>, visto que “mas” não se presta a marcar uma corroboração.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido
16	(B) próximo do falante, situado no momento atual.	<p>Justificativa: Em “Eu li <u>este</u> livro que você pegou para mim” (quadrinho 1), o pronome demonstrativo “este” indica algo próximo do falante, situado no momento atual.</p> <p>Trata-se do emprego dêitico do pronome demonstrativo “este”, que aponta algo no espaço, ou no tempo, situando o referente em relação aos outros participantes da comunicação. No caso em estudo, o pronome indica a proximidade do falante, em tempo próximo, em relação ao objeto denotado (livro).</p> <p>Não se pode dizer, então, que o pronome “este” indica <i>algo distante do falante e do ouvinte no espaço ou no tempo</i>, nem que <i>indica algo próximo do ouvinte, mas não do falante</i>, ou, ainda, <i>algo já mencionado anteriormente no discurso</i>, o que seria o emprego anafórico do pronome, e não dêitico.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

20	(A) ler provoca reflexão.	<p>Justificativa: A tira, como gênero textual caracteristicamente crítico, traz implícita a tese de que <i>ler provoca reflexão</i>, ideia que pode ser comprovada com as falas do menino, ao atribuir ao livro a função de fazer-lhe “enxergar as coisas de forma diferente”, dando-lhe “muito o que pensar”.</p> <p>Está incorreto afirmar que a tese implícita na tira é <i>livros causam prejuízos</i>, já que, embora o menino diga, de maneira irônica, que o livro “está complicando a minha vida”, a tira revela a intenção de destacar uma característica positiva da leitura. Também está incorreto não só dizer que a tese implícita é a de que <i>infância é para brincar</i>, pois não há nenhum elemento da superfície do texto que possa evocar uma inferência como essa, assim como a de que <i>pensar nem sempre é bom</i>, em virtude do tom irônico da fala do menino, que reverbera a opinião do próprio cartunista na tira, proeminentemente crítica.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido
----	---------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	------------------